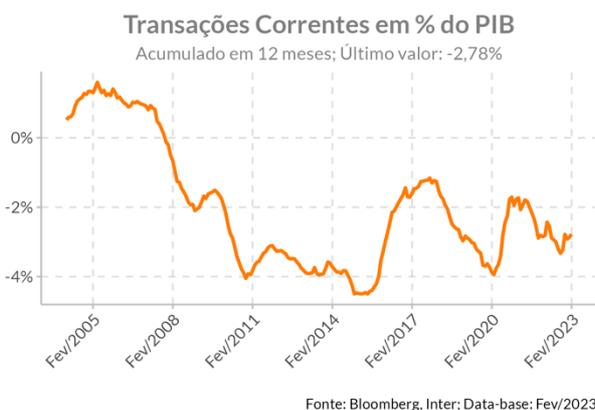


Déficit em transações correntes cai para US\$ 2,8 bilhões no mês de fevereiro

Resultado surpreendeu as expectativas, que esperavam déficit de US\$ 5 bilhões. No acumulado dos últimos doze meses, o déficit somou US\$ 54,4 bilhões, representando uma ampliação de 16,2% frente ao período homólogo. Destacamos a balança comercial colaborando positivamente para as transações correntes, com superávit de 2,5 bilhões. Por outro lado, remessas de lucros enviadas ao exterior e viagens destacam-se na ponta deficitária.



Balança de serviços reflete recuperação de gastos em viagens

O déficit na conta de serviços foi de 2 bilhões no mês, redução de 27,6% em relação a fevereiro do ano passado. O que corroborou para o resultado foram os desempenhos das contas de transportes e principalmente pela conta de transportes e despesas liquidas em viagens internacionais. Para o caso da primeira, a redução dos custos de frete levou a uma queda nas despesas liquidas de 31,6%. Já para a conta de viagens, o maior movimento turístico nos aeroportos fomentou o resultado.

Com o aumento do envio de remessas de lucro e de dividendo ao exterior, déficit em renda primária

somou US\$ 3,4 bilhões no mês, apresentando redução de 33,5% em comparação ao déficit do ano anterior. Ambas as despesas liquidas – de juros e lucros e dividendos – apresentaram recuo no período.

Investimento Direto no País (IDP) acumula US\$88 bilhões em 12 meses

No mês, IDP somou US\$6,5 bilhões, ante US\$ 10,8 bilhões em fevereiro de 2022. O resultado decorre do ingresso líquido de US\$ 1,6 bilhão em operação intercompanhia e de US\$ 4,9 bilhões em participação no capital. Cabe destacar que, com a reabertura econômica chinesa e seus desbordamentos no mercado de commodities, a perspectiva mais otimista em relação ao cenário externo deverá contribuir para manter o apetite do investidor estrangeiro às oportunidades oferecidas pelo Brasil.



Cenário externo permanece benigno. O déficit em conta corrente continua em patamar gerenciável, financiado principalmente pelos investimentos diretos no país, que permanecem em patamar elevado desde o ano passado. Da ótica externa, o risco permanece sendo político, em particular a condução da política fiscal, reforçando a importância do novo arcabouço que pode tornar o cenário externo ainda mais favorável.

Estratégias e Pesquisas Econômicas

Samuel Chaves
André Cordeiro

Disclaimer: Este material foi preparado pelo Banco Inter S.A. As informações, opiniões e estimativas nele contidas foram obtidas de fontes consideradas seguras pelo Banco Inter S.A., mas nenhuma garantia é firmada pelo Banco Inter S.A. ou empresas a ele ligadas quanto a correção e integridade de tais informações, opiniões e estimativas, ou quanto ao fato de serem completas. As informações apresentadas neste material podem variar de acordo com a movimentação de mercado. Este material destina-se à informação de investidores e não constitui oferta de compra ou venda de títulos e/ou valores mobiliários. Este material não pode ser reproduzido, distribuído ou publicado por qualquer pessoa, para quaisquer fins sem autorização prévia.